

# O reconhecimento crescente da contribuição da agricultura familiar para o desenvolvimento sustentável

*Thomas Cooper Patriota, Universidade de Sussex, e Francesco Maria Pierri, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)*

**A edição especial recém-lançada da revista *Policy in Focus* sobre Políticas Públicas para a Agricultura Familiar no Sul Global<sup>1</sup> visa dar continuidade ao Ano Internacional da Agricultura Familiar (IYFF), comemorado em 2014, das Nações Unidas e à recente adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses dois eventos trouxeram visibilidade e reconhecimento sem precedentes ao papel real e potencialmente cada vez maior dos agricultores familiares de todo o mundo, na contribuição para a redução da pobreza, para a segurança alimentar e nutricional e para a gestão sustentável dos recursos naturais.**

Consequências tanto do retorno das questões de segurança alimentar à agenda internacional de políticas para o desenvolvimento (na sequência da crise dos preços dos alimentos de 2007-2008) quanto da ampliação gradual das coligações entre movimentos sociais, organizações não governamentais, governos e organizações internacionais que objetivam evidenciar a importância dos investimentos na agricultura de pequena e média escala, os marcos definidos por eventos, como o IYFF e os recém-aprovados ODS são um convite para se refletir sobre os grandes desafios na formulação e implementação de políticas que façam justiça ao maior reconhecimento desse setor como protagonista nas estratégias de desenvolvimento pelo Sul-Global.

Os agricultores familiares – cuja subsistência depende de atividades dentro e fora da fazenda – são responsáveis pela produção da grande maioria dos alimentos consumidos no planeta. No entanto, paradoxalmente também representam a maior parte das pessoas famintas do planeta. A esmagadora maioria das fazendas no mundo é gerida e operada por famílias e conta, predominantemente, com o trabalho dos familiares. Esses são os dois critérios principais utilizados para definir o setor de agricultura familiar, apesar de sua grande diversidade – o grupo inclui pecuaristas, pescadores artesanais e povos indígenas, entre outros. O acesso à terra e aos recursos naturais é extremamente desigual: 475 milhões dos 570 milhões de fazendas no planeta têm extensão de 2 hectares ou menos e representam apenas 12 por cento da superfície agrícola (LOWDER, et al., 2014). Além disso, as populações rurais nos países em desenvolvimento representam cerca de três quartos da população mundial extremamente pobre e costumam ser as mais afetadas por choques ambientais (HLPE, 2013).

Embora a narrativa das estratégias de desenvolvimento centradas na indústria tenha, em grande parte, predominado nos países em desenvolvimento e nos países desenvolvidos, houve certo progresso dos investimentos em meios de subsistência rurais e sustentáveis, como pilares fundamentais para o desenvolvimento na agenda de políticas de desenvolvimento. Seja em âmbito global – conforme ilustram o IYFF, o marco dos ODS e as edições mais recentes dos relatórios *State of Food and Agriculture* (SOFA, 2014 e 2015) da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) – ou na formulação de políticas nacionais – como revelam algumas das experiências relatadas na nova edição da *Policy in Focus* –, a agricultura de pequena e média escala vem demonstrando, gradualmente, sua capacidade de fazer parte da solução de vários desafios globais atuais – desde a perda de biodiversidade e a degradação dos solos até a segurança alimentar e a erradicação da pobreza – se dispuser dos meios adequados para tanto.

Além disso, os diálogos políticos sobre a agricultura familiar vêm se ampliando, desde os encontros nacionais e regionais de delegações governamentais e movimentos sociais rurais na Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar (REAF) do Mercosul até debates realizados, atualmente, pela maioria dos Comitês Nacionais criados como parte da campanha e das comemorações do IYFF em 2014. Também houve um aumento das deliberações em âmbito mundial, envolvendo ampla gama de partes interessadas – incluindo movimentos campestinos – no Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CFS), que levaram à aprovação de arcabouços internacionais importantes, como as Diretrizes Voluntárias sobre a Governança Responsável da Posse da Terra, Pesca e Florestas (VGGT).



À medida que se forma um consenso global sobre a necessidade de investir na agricultura familiar como parte da solução para o paradigma de desenvolvimento mais sustentável, ainda há uma grande lacuna de conhecimento sobre as políticas reais que tratarão das dimensões econômica, social e ambiental consagradas no documento final da Rio+20, *O Futuro que Queremos*, e que formam a base conceitual dos ODS.

Apesar dos enormes desafios à formulação e à implementação de políticas amplas em países em desenvolvimento com enorme variedade de biomas e paisagens, arranjos institucionais, limitações orçamentárias e de recursos humanos e conhecimentos e práticas científicas e de agricultura tradicional – sem falar das desigualdades (com raízes históricas) enfrentadas pelas mulheres e jovens rurais – esse foco renovado na agricultura familiar está contribuindo para trazer mais atenção para algumas das especificidades e implicações concretas da formulação de políticas e do desenvolvimento rural.

Questões como o acesso à terra e aos recursos naturais, linhas de crédito e seguro, assistência técnica e serviços de extensão rural, acesso aos mercados e fornecimento de infraestrutura rural – todos bem abordados na meta 2.3 dos ODS – fazem parte de um repertório de políticas que deve ser adaptado, especificamente, às necessidades das atividades rurais de pequena escala de uso intensivo de trabalho e de maior sustentabilidade ambiental.

A nova edição da *Policy in Focus* espera trazer uma contribuição útil para esta conversa global – ainda incipiente, mas em franca expansão – a respeito das políticas públicas voltadas para a agricultura familiar no Sul Global.

#### Referências:

HIGH LEVEL PANEL OF EXPERTS (HLPE). Investing in smallholder Agriculture for Food Security. A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security. Rome: Committee on World Food Security, 2013.

LOWDER, Sarah K.; SKOET, Jakob; SINGH, Saumya. "What do we really know about the number and distribution of farms and family farms worldwide? Background paper for The State of Food and Agriculture 2014." ESA Working Paper, n. 14-02. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2014. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/019/i3729e/i3729e.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2016.

PATRIOTA, Thomas Cooper; PIERRI, Francesco Maria (Eds.). Policy in Focus, Vol. 13, n. 4. Brasília: International Policy Centre for Inclusive Growth, 2015. Disponível em: <<http://www.ipc-undp.org/publication/27823>>. Acesso em: 17 maio 2016.

#### Notas:

1. Ver <<http://www.ipc-undp.org/publication/27823>>.
2. Ver <<https://goo.gl/mMlqfc>>.